

BANCO DA SALVAÇÃO (SALVACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *Banco da Salvação* é a real condição de toda religião e seita iniciática quando os líderes responsáveis, sem autodiscernimento evolutivo, tornam-se vendedores de indulgências plenas multifacetadas, explorando, por meio de lavagens subcerebrais, as pessoas carentes, incautas, suscetíveis, fiéis, beatas, fanáticas e impressionáveis.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *banco* vem do idioma Frâncico, *bank*, na acepção de “banco fixado à parede ao longo de uma sala ou de quarto”, ou do idioma Italiano, *banca*, na acepção de “tenda para vender mercadorias; estabelecimento bancário; acidente geográfico”. Surgiu no Século XIII. A palavra *salvação* procede do idioma Latim Eclesiástico, *salvatio*, “salvação”, de *salvare*, “salvar”. Apareceu no mesmo Século XIII.

Sinonimologia: 1. Banco de indulgências. 2. Banco do pseudoparaíso. 3. Balcão eclesiástico.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 12 cognatos derivados do vocábulo *banco*: *bancada*; *bancado*; *bancar*; *bancaria*; *bancária*; *bancário*; *bancarrota*; *bancarrotear*; *bancarroteiro*; *banco-d'água*; *banqueira*; *banqueiro*.

Neologia. As 3 expressões compostas *Banco da Salvação Católica*, *Banco da Salvação Protestante* e *Banco da Salvação Moderna* são neologismos técnicos da Salvaciologia.

Antonimologia: 01. Banco capitalista. 02. Banco de células. 03. Banco de córneas; banco de olhos. 04. Banco de embriões; banco genético. 05. Banco de esperma; banco de espermatozoides; banco de sêmen. 06. Banco de leite humano. 07. Banco de germoplasma; banco de sangue humano. 08. Banco de fetos. 09. Banco de ossos; banco de tecidos. 10. Banco de órgãos.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto ao instinto de sobrevivência.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da lavagem subcerebral; os nosopensenes; a nosopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade.

Fatologia: o *Banco da Salvação*; a Salvaciologia despudorada; as bulas; as encíclicas; as excomunhões; o beatismo; o carolismo; a venda das indulgências; a certidão, impressa em papel, da compra de indulgências; a venda de lote pessoal no paraíso; a venda de “cadeira no céu”; a ausência das autopesquisas prioritárias; o dinheiro colocado acima da religiosidade; o capitalismo absorvendo o catolicismo; a sacristia tornada balcão; o cifrão sufocando o crucifixo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo Etologia-Evoluciologia*; o *sinergismo ideológico patológico*; o *sinergismo patológico líder religioso-crente*.

Principiologia: a falta do princípio da descrença.

Codigologia: o código consagrado regressivo.

Teoriologia: as teorias das induções interconscienciais; a colocação da autovivência acima da teoria; a teoria da coerência.

Tecnologia: a técnica da evitação da lavagem subcerebral; a técnica da evitação das automimeses dispensáveis.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico das retrocognições.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Conscienciometria; o Colégio Invisível da Cosmoética.

Efeitologia: os efeitos da histeria religiosa; o efeito do impasse intraconscencial gerado pela venda do perdão eterno.

Neossinapsologia: as neossinapses necessárias às renovações pensênicas.

Ciclologia: o ciclo mimético grupal.

Enumerologia: o salvacionismo; o Ignorantismo; o acriticismo; o fanatismo; o falacionismo; o obscurantismo religioso; o fechadismo consciencial.

Binomiologia: o binômio reeducação-ressocialização.

Interaciologia: a interação celibato-pedofilia.

Crescendologia: o crescendo patológico sectarismo-dogma-fanatismo-totalitarismo-terrorismo.

Trinomiologia: o trinômio questionar-experimentar-concluir; o trinômio credices-delírios-tradições; o trinômio autassédio-autocorrupção-acriticismo; o trinômio boa vontade–boa intenção–autodiscernimento.

Polinomiologia: o polinômio raciocinar-reciclar-reeducar-repensar; o polinômio forças-fraquezas-ensejos-megacoerções; o polinômio autolucidez-razionalidade-lógica-coerência.

Antagonismologia: o antagonismo paroquialismo do clero antiuniversalista / anticlericalismo do leigo universalista; o antagonismo assistencialidade / rentabilidade; o antagonismo Ciência / Religião; o antagonismo filantropia / pilantropia; o antagonismo fanatismo / abertismo consciencial; o antagonismo emocionalismo / racionalidade; o antagonismo confiança cega / autodiscernimento; o antagonismo indução interconscencial / exemplarismo espontâneo.

Paradoxologia: o paradoxo da sociedade pia impedosa; o paradoxo patológico da religião capitalista; o paradoxo da badalada do sino com a mensagem sonora gritante de efeitos intraconscenciais sutis.

Politicologia: a teocracia; a genuflexocracia; a clerocracia; a asnocracia; o vaticano-cracia; a argentocracia; a falaciocracia; a corruptocracia; a gurucracia.

Filiologia: a cogniciofilia do essencial; a hagiofilia; a mariofilia.

Fobiologia: a autocríticofofia.

Sindromologia: a síndrome da ectopia afetiva (SEA).

Maniologia: a teomania; a religiomania; a idolomania; a gurumania; a sebastomania; a salvaciomania; a misticomania.

Mitologia: os mitos milenares.

Holotecologia: a idiotismoteca; a absurdoteca; a nosoteca; a psicopatoteca; a mitoteca; a criticoteca; a recexoteca.

Interdisciplinologia: a Salvaciologia; a Parapatologia; a Psicopatologia; a Nosologia; a Enganologia; a Falaciologia; a Demagogiologia; a Religiologia; a Soteriologia; o Ignorantismo.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciência; a consréu ressomada; a conscin baratroférica; a conscin eletrônica; a isca humana inconsciente; as conscins crédulas.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; os encolhedores de cérebros; os guias desorientadores.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; as mulheres fanáticas desorientadoras.

Hominologia: o *Homo sapiens accumulator*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens megapathologicus*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens amoralis*; o *Homo sapiens autocorruptus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *Banco da Salvação Católica* = o antigo, pioneiro ou precursor, há séculos; a ICAR; *Banco da Salvação Protestante* = o avançado e explícito, por exemplo, a *Igreja Universal do Reino de Deus*, na qual *templo é dinheiro*; *Banco da Salvação Moderna* = a Ciento-logia, religião técnica com alto nível de lavagem subcerebral econômico-financeira.

Culturologia: a cultura da lavagem subcerebral.

Historiografia. Os primeiros bancos foram provavelmente criados no Terceiro Século a.e.c. A instituição dos bancos atuais, o sistema de crédito ou a origem da atividade bancária moderna, foi instituída pelos italianos, ou mais apropriadamente, pelos mecenas da poderosa e famosa dinastia Medici, o *Banco Medici*, o império financeiro, o poder, o dinheiro e a Arte na Florença do Século XIII ao Século XVII. O primeiro *Banco Medici* foi fundado por Giovanni di Bicci de' Medici (1360–1429), em 1397, em Florença, abrindo filiais em Roma, Nápoles e Veneza. Assim, o Vaticano hauriu a inspiração para criar o *Banco da Salvação* em casa.

Demagogiologia. Ainda existe o *Banco da Providência*, além da demagogia religiosa ter inspirado a demagogia política dos assim-chamados *Bancos Populares*, dentro do regime capitalista.

Dissidenciologia. Além dos escândalos históricos, mais recentes, do *Banco Ambroziano*, as indulgências pagas instituídas pelo *Banco da Salvação*, ou seja, da *Igreja Católica Apostólica Romana* (ICAR) provocaram a *Reforma*, instituída por Martinho Lutero (1483–1546), ou o protestantismo, dissidência vigorosa do Catolicismo. Os fatos ocorreram nesta ordem histórica de inspiração, advinda do cifão eclesiástico, de 1397 a 1517: 1. *Banco Medici*. 2. *Banco da Salvação*. 3. *Reforma Luterana*. Contra fatos não podemos brigar.

Taxologia. A partir da *Hermenêutica*, pode-se listar a estrutura das manifestações do *Banco da Salvação*, por exemplo, através da ICAR, arrolando 15 fatos históricos, aqui dispostos na ordem alfabética, com bases nas pesquisas do historiógrafo alemão Dietrich Schwanitz (1940–2004):

01. **Administração.** O *Banco da Salvação* administrava rigorosamente os bens da pseudossalvação e os meios humanos de clemência dos incautos de plantão.

02. **Autoridades.** Os *sacerdotes-bancários* eram as únicas pessoas autorizadas para movimentar o capital, passando por provas e juramentos rigorosos dos superiores hierárquicos.

03. **Capital.** Além dos *clientes-fieis pagantes*, o mesmo capital era utilizado para conceder crédito a outros *clientes-fieis tomadores de empréstimos*.

04. **Créditos.** Como *capitais simbólicos* eram empregados a confissão, o pedido de perdão ou a autoflagelação pública, através dos quais os *clientes-fieis* recebiam o *crédito de salvação*, podendo depois saldar as *dívidas de pecados*.

05. **Filiais.** As filiais ou agências do *Banco da Salvação* eram estabelecidas em famosos locais de peregrinação e espalhavam alegria infantil na *clientela* e lucro adulto por toda a região.

06. **Financiamentos.** Os poderes financeiros da instituição eclesiástica eram bem diferenciados, por exemplo, os *clientes* de maior quantidade de *bens de salvação* conseguiam obter os ossos do mártir famoso.

07. **Indústrias.** Indústrias inteiras da ICAR viviam explorando as peregrinações dos *clientes-fieis*, fato ocorrendo ainda hoje em pleno Terceiro Milênio.

08. **Investimentos.** O Cristo e os pseudossantos depositavam as grandes *somas de salvação* utilizadas pelos *sacerdotes-bancários* para fazer largos investimentos e conceder créditos.

09. **Monopolismo.** A ICAR tinha o monopólio absoluto sobre tudo, o esquema capitalista integral e todas as transações, por esse motivo ainda se insere, hoje, entre as grandes multinacionais da Terra.

10. **Pagamentos.** Os pagamentos eram feitos pessoalmente ao *Banco da Salvação* por meio da mudança radical para a vida devota, obtendo-se, assim, o *título de crédito* administrado pela ICAR como parte do *capital total* de salvação.

11. **Penitências.** Todas as práticas comerciais eram feitas pelos *clientes-fieis* mediante pagamento e a realização de penitências impostas, ou seja, doações, peregrinações e esmolas.

12. **Peregrinações.** Os mais famosos locais explorados e mais rendosos de peregrinação eram: Roma, com o túmulo de S. Pedro; Santiago de Compostela, com as ossadas de S. Tiago; Colônia, com as relíquias dos 3 reis magos; o santuário de S. Tomé, na catedral da Cantuária.

13. **Relíquias.** Determinada relíquia, por exemplo, dos ossos do mártir famoso, gerava alarde e fortalecia o capital depositado, muito mais se comparada aos meios de clemência normal.

14. **Tabelologia.** Para a distribuição dos *bens de salvação*, havia a tabela fixa de *taxas*, por exemplo, 2 florins para a missa de defuntos; 1 florin para a prece; 5 florins para a indulgência ordinária; e metade da fazenda para o perdão geral.

15. **Vendagens.** Podiam ser vendidos milagres, considerados autênticos pelos sacerdotes *experts*, ou espertalhões, como supostas curas de doenças.

Legendologia. O movimento espírita, através de Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail; 1804–1869), substituiu a legenda ou bordão “fora da igreja não há salvação” para o “fora da caridade não há salvação”. Contudo, tal fato, a rigor, não trouxe significativa melhoria, pois *caridade* é palavra envilecida afirmando a condição espúria de alguém em condição superior manter o assistencialismo em favor de alguém inferior e, nas próprias práticas espíritas, a *caridade* referida é espírita, ortodoxa, segundo os ditames das Federações Espíritas, patrulheiras ideológicas, facciosas e estagnadas, sem nenhuma pesquisa, universalismo ou megafaternidade pura. Além disso, existem as *máscaras da caridade* e as *máscaras da humildade*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *Banco da Salvação*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Amoralidade:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Cinismo:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Doutrinação:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Fechadismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Força do atraso:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Guia desorientador:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Idolatria:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Obscuridade:** Holomaturologia; Neutro.
10. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.

A AUTOCONSCIENCIALIDADE EXATA DAS REALIDADES DAS RELIGIÕES SURGE NO MICROUNIVERSO CONSCIENCIAL DE TODA CONSCIN ASPIRANDO A SER MAIS LÚCIDA QUANTO À INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, porventura já fez qualquer transação comercial com algum *Banco da Salvação*? Você fez empréstimo ou praticou doação em alguma das citadas instituições?

Filmografia Específica:

1. **Lutero.** **Título Original:** *Luther*. **País:** Alemanha. **Data:** 2003. **Duração:** 121 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma:** Inglês; & Latim. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português (em DVD). **Direção:** Eric Till. **Elen-**

co: Joseph Fiennes; Jonathan Firth; Alfred Molina; Claire Cox; Peter Ustinov; & Bruno Ganz. **Produção:** Dennis A. Clauss; Brigitte Rochow; Christian P. Stehr; Alexander Thies; & Franz Thies. **Desenho de Produção:** Rolf Zehetbauer. **Direção de Arte:** Christian Schaefer; Ralf Schreck; & Václav Vohlídal. **Roteiro:** Camille Thomasson; & Bart Gavigan. **Fotografia:** Robert Fraisse. **Música:** Richard Harvey. **Montagem:** Clive Barrett. **Cenografia:** Katja Schmidt. **Efeitos Especiais:** CA Scanline Production GmbH; Die Nefzers; & R.S.G. Effeti Speciali S.r.l. **Companhia:** Eikon Film; NFP teleart; & Thrivent Financial for Lutherans. **Sinopse:** Decepcionado com as práticas da Igreja Católica, Martinho Lutero leva a público 95 teses e é perseguido pelo poder do clero. Porém, ele não desistirá de mudar o contexto religioso da época.

Bibliografia Específica:

1. **Schwanitz**, Dietrich; **Cultura Geral: Tudo o que se deve Saber** (*Bildung*); trad. Beatriz Silke Rose; & *at al*; rev. Karina Jannini; XX + 516 p.; 12 caps.; 3 apênds.; 5 cronologias; 19 enus.; 2 ilus.; 8 mapas; ono.; 24 x 17 x 3 cm; br.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 2007; páginas 52 e 53.